

'Nova classe média' aceita até quem ganha 1/2 salário

Para ingressar na "nova classe média", criada por um pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) basta ter renda de R\$ 1.126 a R\$ 4.854 residencial. Ou seja, um família com cinco membros em que cada um receba metade do salário mínimo poderia pedir ingresso nesse tipo de "classe média".

Por esse critério bastante elástico, 94,9 milhões de pessoas integram a "nova classe média", ultrapassando, pela primeira vez, 50% da população, segundo os critérios da pesquisa *A Nova Classe Média: O Lado Brillante dos Pobres*, divulgada pela FGV, que usou dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), relativa a 2009.

Com essa flexibilidade metodológica, a pesquisa sustenta que, de 2003 a 2009, 29.063.545 ascenderam à classe C, que o estudo batiza de "nova classe média".

Entre 2008 e 2009, 3.172.653 pessoas passaram a ser con-

tabilizadas nessa "classe": "Essa classe já representa mais da metade da população e tem um grande poder político e econômico, pois detém o maior poder de compra da população", insiste o coordenador do estudo, Marcelo Nery.

Ainda de acordo com os critérios da pesquisa, o crescimento do país nos últimos anos estaria mais baseado em geração de renda do que em consumo. Estudo do BNDES, porém, mostra que os mais pobres gastaram, nos últimos anos, 122% das suas rendas, expondo que o crescimento do consumo guarda forte relação com o aumento do endividamento da população.

A pesquisa da FGV, porém, socorre-se de um indicador ligado ao potencial de consumo, batizado de Índice Sintético de Potencial de Consumo, que teria aumentado 22,6%, entre 2003 e 2008, enquanto o Índice de Geração de Renda subiu 31,2%.